



MUSEU HISTÓRICO LA SALLE
GUIA SIMPLIFICADO
DO ACERVO

MATHLS
Museu Histórico La Salle

UNIVERSIDADE 
LaSalle

HISTÓRICO DO MAHLS

Em 1996, iniciou no Centro Universitário La Salle, a partir da ação de professores dos cursos de História e Pedagogia, um movimento para estudo e preservação dos bens culturais materiais e imateriais do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs¹, cujos membros são conhecidos no Brasil como Irmãos Lassalistas. Nesse sentido, foram elaborados projetos de pesquisa que redundaram em dissertações de mestrado e teses de doutorado que visavam a compreender: a trajetória dos Irmãos no Brasil, a ação educativa e os escritos de São João Batista de La Salle, os processos de ensino nas escolas de educação básica, a formação de professores e a pedagogia lassalista.

Nesse ínterim, colaboradores da instituição e Irmãos mostraram aos pesquisadores objetos e documentos que haviam preservado, o que os levou a explorar os espaços do Unilasalle, arquivos das escolas lassalistas e da Província (Porto Alegre), quando foram encontrados recursos materiais didáticos e mobiliários escolares de diferentes tempos. Ao mergulhar em sótãos e porões das edificações escolares, a quantidade e a qualidade da preservação de objetos e documentos levou à decisão de se propor a criação de um museu e um arquivo histórico. Assim, entre 1996 e 1998, elaborou-se projeto para tal e pela Resolução nº 25/98, de 21 de agosto de 1998, a Reitoria do Unilasalle aprovou o Regulamento do Centro de Pesquisa e Exposição da Memória e Educação Lassalista (Memorial La Salle). O início da execução do projeto deu-se em março de 1999.

O Memorial La Salle vinculava-se à Reitoria do Centro Universitário La Salle e seus objetivos consistiam em: estabelecer espaço privilegiado para pesquisa e estudo sobre o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs; guardar, organizar, preservar e divulgar os acervos documentais sobre São João Batista de La Salle, a educação e a memória lassalista. Os idealizadores do Memorial, ao mesmo tempo, criavam o embrião do Grupo de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade, iniciando estudos sobre memória social e patrimônio cultural. Partiu daí a concepção de que os bens culturais lassalistas, para além da sua preservação, deveriam ser problematizados em relação ao seu próprio

¹ O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, cujos membros são conhecidos como Irmãos Lassalistas, é uma congregação de religiosos leigos, fundada em 1684 na França, por João Batista de La Salle, voltada para a educação de crianças, jovens e adultos. Da França, a partir do século XVIII, a Congregação espalhou-se pelo mundo, estando presente hoje em todos os continentes. Ao Brasil, os Irmãos Lassalistas chegaram em 1907, estabelecendo-se em Porto Alegre, polo a partir do qual multiplicaram suas escolas pelo país.

sentido, levando-se em conta o seu processo de transformação em patrimônio cultural e a sua historicidade. Entendia-se que os objetos não trariam de volta o passado, porém, poderiam ser ressignificados no espaço museal enquanto memória lassalista, autenticando compartilhamento de um passado e patrimônio comum.

Além dos objetos e documentos existentes no Unilasalle, outros foram transferidos de diferentes escolas, que reunidos no Memorial, organizados em Coleções, puseram memórias em diálogo, construindo sentidos sobre o passado. Com o decorrer do tempo, os Irmãos reconhecendo a “justa sensibilidade patrimonial” da equipe do Memorial, passaram à sua guarda o que se reconhece como o mais representativo da vida cotidiana nas unidades educativas lassalistas que são o que se passou a chamar de ‘Livros Memoriais’, nos quais são registrados os acontecimentos diários de cada escola.

Percebeu-se que o equipamento cultural tomava características de instituição museal, o que foi reconhecido pela Reitoria, aprovando projeto de transformação do Memorial em Museu e Arquivo Histórico La Salle (MAHLS), a partir de Resolução n° 076/2002, de 28 de junho de 2002, do Conselho Universitário (CONSUN). A partir de 2014, iniciou-se processo de revitalização do Museu, propondo-se novo Regulamento, o qual foi aprovado pela Resolução N.º 692/16, de 29 de abril de 2016 do CONSUN. Por meio deste, o MAHLS passou a se denominar Museu Histórico La Salle, mantendo a sigla, incorporando os acervos documentais do Arquivo Histórico, organizando-os em coleções museológicas. Em termos de organograma, o MAHLS passou a configurar como unidade estratégica de pesquisa, junto à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPPEX) do Unilasalle e ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais.

Ao longo de sua existência, o MAHLS formou um acervo, constituído por mobiliário escolar, suportes materiais de ensino, objetos pessoais de professores e alunos, documentos escolares, entre outros, por meio dos quais se pode fazer uma imersão na vida cotidiana das escolas lassalistas sul-rio-grandenses, fundadas a partir de 1907. Atualmente, o acervo sob sua guarda, conta com cerca de 12.000 itens em variados suportes, distribuídos em centro de documentação, coleções de objetos e em reserva técnica. Estes são periodicamente socializados a partir de exposições temporárias e itinerantes, sendo estudados por pesquisadores, notadamente os provenientes de cursos de História, Museologia, Ciência da Computação, Programas de Pós-Graduação em História, em Educação e em Memória Social.

O Acervo do Museu Histórico La Salle está organizado em coleções documentais e coleções de objetos que apresentam homogeneidade temática, ou seja, referem-se à produtos da cultura material escolar e acadêmica. Os itens recolhidos de escolas e ou doados por professores, alunos e Irmãos passam por triagem, são pesquisados, submetidos ao processo de registro e passam a fazer parte de determinada coleção. As coleções mais significativas são as de mobiliário escolar, a de recursos materiais didáticos e a de livros didáticos e literatura infanto-juvenil.

O Museu desenvolve inúmeros projetos junto às comunidades da Região Metropolitana de Porto Alegre e de outros municípios sul-rio-grandenses, como: “O Museu vai à Escola, a Escola vem ao Museu” (desde 1998), proporcionando visitas guiadas, atividades educativas e exposições itinerantes; “Canoas – Para lembrar quem somos”, pesquisa sobre a história de Canoas a partir de seus 18 bairros, com 13 obras publicadas; “Festas Escolares”, pesquisa sobre festas e celebrações que ocorrem no espaço escolar; “Cultura Material Escolar”, estudo sobre recursos materiais didáticos e mobiliário escolar. Recebe: pesquisadores brasileiros que tem como tema a história da educação; estagiários e bolsistas de iniciação científica; estagiários curriculares nas áreas da Museologia, da História e da Pedagogia.

O MAHLS colabora para a formação de recursos humanos, proporcionando cursos de extensão sobre patrimônio cultural, educação patrimonial, introdução à museologia, metodologia da história oral e metodologias de pesquisa em memória social, todos gratuitos.

Ainda, desde 2004, passou-se a desenvolver o Projeto “Arquivo sonoro e visual da memória lassalista” (mais conhecido como Projeto Memória Lassalista), o qual tem por objetivo, a construção de um banco de testemunhos orais de pessoas que, em algum momento de suas vidas, se relacionaram com as escolas e educação lassalistas. Entendeu-se que os depoimentos orais levantados a partir do Projeto se enquadram na categoria de bens culturais imateriais e que o projeto se constitui como uma ação de dever de memória.

O MAHLS trabalha, portanto, com uma multiplicidade de histórias e memórias, com diferentes objetos e documentos, os quais se constituem como formas de registro e narrativas que dão suporte às lembranças de escolas de outros tempos e lugares, que enunciam experiências efetivas ou imaginadas, traduzem relações afetivas as quais são renovadas e ou ressignificadas a cada pesquisa ou visita a exposições.

MISSÃO DO MAHLS

Institucional

Ser um espaço dinâmico de prestação de serviços à sociedade, a partir da difusão das ações de preservação, pesquisa e divulgação das práticas educativas, das escolas de educação básica e da educação superior lassalista no Rio Grande do Sul.

Política

Em conjunto com outros órgãos, estreitar os vínculos entre o UNILASALLE e público externo no que tange à educação escolar, as escolas, os lassalistas e sua história no estado, compartilhando conhecimentos e divulgando ações com esse escopo.

Científica

Constituir-se como espaço para pesquisa, discussão, construção e compartilhamento de conhecimentos no que concerne aos temas trabalhados no Museu.

Extensionista

Servir como extensão aos cursos de graduação e pós-graduação, notadamente aos de formação de professores, disponibilizando os conhecimentos gerados a partir de pesquisa em seu acervo, a partir de ações diversas e de exposições de longa duração, temporárias e itinerantes.

OBJETIVOS

Geral

Realizar pesquisa, formar recursos humanos, conservar e divulgar o acervo histórico, documental e coleções, visando à preservação da memória da educação Lassalista no Rio Grande do Sul, constituindo-se em importante instrumento de valorização do patrimônio histórico e cultural das práticas educativas lassalistas, a fim de promover, ampliar e fortalecer os vínculos de pertencimento da comunidade envolvente com o UNILASALLE.

Específicos

- a) Organizar, manter, ampliar, divulgar e custodiar acervos históricos, documentais e coleções didáticas referentes a sua área de atuação.

- b) Desenvolver um espaço privilegiado para estudo, pesquisa, divulgação e exposição do acervo, oferecendo subsídios sobre o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e a Pedagogia Lassalista para professores e estudantes das comunidades acadêmica e educativa lassalistas, bem como para a comunidade em geral.
- c) Elaborar e executar programas, projetos, atividades de pesquisa e eventos educativos e culturais, dirigidos à comunidade acadêmica e em geral.
- d) Comunicar conhecimento histórico e científico, por meio de exposições e outras formas de divulgação de seu acervo e produção científica.
- e) Contribuir para a formação e aperfeiçoamento de recursos humanos, especialmente, os acadêmicos de graduação e pós-graduação das áreas afins e dos cursos formadores de agentes culturais.
- f) Contribuir para a proteção do patrimônio cultural da comunidade acadêmica e local.
- g) Desenvolver e disponibilizar serviços decorrentes de suas pesquisas, em atendimento às demandas institucionais de contratos, convênios, acordos e ajustes, resguardados os direitos relativos à propriedade intelectual.
- h) Atender e orientar a comunidade acadêmica, escolar e leiga no desenvolvimento de projetos, ações e eventos educativos e culturais pertinentes ao seu campo de atuação, bem como o acesso de pesquisadores e interessados em geral, ao acervo.
- i) Promover parcerias com instituições afins e com a comunidade para trocas de experiências, incremento e ampliação do acervo através de permutas e empréstimos de objetos.
- j) Promover e realizar cursos, conferências, seminários e outros eventos de caráter técnico-científico-pedagógico.
- k) Atender e orientar os professores da rede Lassalista em questões relacionadas com as finalidades do Museu Histórico La Salle.
- l) Estabelecer um vínculo constante com outras instituições lassalistas para troca de experiências e objetos, ampliando e renovando continuamente o acervo referente à obra educativa Lassalista.

BREVE DESCRIÇÃO DAS COLEÇÕES DO MAHLS JÁ CATALOGADAS

- a) Coleção Livros Memoriais (1907 a 2016) – Integram os livros memoriais, isto é, os diários elaborados por Irmão Lassalista designado anualmente pela Comunidade dos Irmãos em cada Escola/Instituição de Ensino Superior, registrando o seu cotidiano.
- b) Coleção Instituto Geobiológico - Compreende documentos diversos (relatórios, cartas, fotografias, manuscritos e outros) referentes aos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Geobiológico, fundado pelo Irmão Teodoro Luis até meados do século XX.
- c) Coleção Arquivo Sonoro e Visual da Memória Lassalista no Rio Grande do Sul - O acervo é constituído por entrevistas (em vídeo, fitas cassete e transcrições). Através dos testemunhos podem ser identificados os marcos de significação que permitem legitimar como patrimônio os bens culturais produzidos pelos lassalistas. São documentos importantes para a compreensão do processo histórico dos Lassalistas no Rio Grande do Sul.
- d) Coleção Ir. Reinaldo - Esta coleção é constituída de 40 cartazes sobre passagens bíblicas, artisticamente elaborados com técnica de colagem.
- e) Coleção Teatro do Instituto São José – Compreende conjuntos de roteiros de peças teatrais encenadas por alunos do Instituto São José (atual Colégio La Salle Canoas) entre 1910 e 1950.
- f) Coleção Vestibular UNILASALLE – Constituída por documentos, provas, catálogos, manuais de alunos, fotografias, camisetas promocionais, das edições dos vestibulares na instituição.
- g) Coleção Edson Luiz Lima Souto - A coleção foi doada pelo Prof. Rodrigo Stumpf e é constituída por jornais, cartazes, panfletos e outros documentos do movimento estudantil brasileiro das décadas de 1970 e 1980. A coleção recebeu esse nome, por solicitação do doador, em homenagem ao estudante morto durante uma manifestação contra o regime militar brasileiro.
- h) Coleção Revistas Pedagógicas - A coleção dispõe de conjunto de volumes da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, publicada pelo INEP a partir de 1944.
- i) Fototeca La Salle – Cerca de 10.000 fotografias sobre as comunidades educativas lassalistas no mundo.

- j) Fototeca Patrimônio Cultural – Cerca de 200 fotografias de aspectos do patrimônio cultural brasileiro, doadas pelo Prof. Marcelo Costa (Colégio La Salle Canoas). Inicialmente essa coleção estava disponibilizada em suporte papel fotográfico e digital com consulta local. Para que pesquisadores e o público em geral tivessem total acesso às imagens, o MAHLS firmou parceria com a Biblioteca Unilasalle, a fim de fazer a transposição dos documentos para objetos virtuais. Metodologicamente, a coleção passou por um processo de redimensionamento de seu tamanho a fim de otimizar o espaço no servidor em que foram armazenadas. Posteriormente, foi aplicada a cada fotografia, marca d'água com o logotipo do MAHLS como forma de identificação e procedência. Além disso, na margem inferior do documento passou a constar o nome do museu e o endereço eletrônico para que o usuário possa contatar o Museu que detém os originais, caso queira ter acesso ao formato original. O último processo foi a catalogação do documento e sua inserção no Pergamum. Para que a obra possa ser identificada de forma satisfatória, foi criado um espelho com todos os dados/campos necessários para catalogação e, juntamente com o autor das fotografias, foi feita a descrição do título, assunto, data, resumo, etc. As descrições dos campos seguem as normas do código de catalogação Anglo-Americana AACR2, o formato MARC 21, conforme as determinações da Rede Pergamum e a linguagem para descrição do documento será orientada pelo controle de vocabulário da Biblioteca Nacional. O acervo está em estágio de inserção no repositório da Biblioteca Unilasalle (ver exemplo a seguir)

Dados do acervo - Fotografia

Autor Principal	Costa, Marcelo Moura da
Título Principal	Antiga Igreja Matriz de Porto Alegre [recurso eletrônico] : marco da porta de entrada / Marcelo Moura da Costa
Publicação	1994.

Descrição Física	2 fotografias : color.
Notas	Marco da porta de entrada da antiga Igreja Matriz de Porto Alegre, de 1780 (lateral da atual Catedral Metropolitana de Porto Alegre). Trabalho em pedra lioz Disponível somente em versão online Modo de acesso: World Wide Web
Localização	Museu e Arquivo Histórico La Salle. Coleção Patrimônio Cultural. Marcelo Moura da Costa
Assuntos	Arquitetura Construções Século XVIII Porto Alegre (RS) Igreja Matriz da Freguesia da Madre de Deus de Porto Alegre (Porto Alegre, RS)
Endereço Eletrônico	Foto 1 Foto 2



- k) Coleção Canoas – Para lembrar quem somos - Resultante de projeto realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Canoas reúne depoimentos orais de moradores de 18 bairros da cidade de Canoas, documentos diversos (escritos e imagéticos) e treze livros que relatam e discutem a história de cada bairro da cidade.
- l) Coleção Memória Lassalista – Resultante do projeto de pesquisa “Memória Lassalista: a constituição de arquivo de narrativas em suporte audiovisual sobre a trajetória lassalista no Rio Grande do Sul (Quadros 1 e 2).

Quadro 1 - Mostra de parte do Quadro de Arranjo dos depoimentos orais da Coleção




Quadro 2 - Ficha de disponibilização das entrevistas do arquivo em suporte audiovisual informatizado sobre a memória lassalista.

MATHLS Museu Histórico La Salle

Arquivo Oral Memória Lassalista

Grupo Irmãos

Entrevistado	Entrevistador	Duração	Tipo	Arquivos de Áudio/Vídeo
Ir. Henrique Justo	Miguel Gaieski	02:34:00	História de Vida	

Memória Lassalista

Entrevistado: Ir. Henrique Justo

Entrevistador: Miguel Gaieski

Tipo: história de vida Duração: 02:34:00

Local: Unilasalle, Canoas, RS

Data:

Contextualização do Projeto de Pesquisa:

[Arquivo em PDF](#)

Minibiografia do entrevistado: [Arquivo em PDF](#)

Sumário:

Temas da narrativa de história de vida.

Transcrição:

[Arquivo em PDF](#)

Além dessas, o Museu Histórico La Salle guarda um fundo documental reunido por ex-aluno lassalistas, a saber:

- a) Fundo Memória do Cinema antonio Jesus Pfeil

Guia de Acervo

IDENTIFICAÇÃO:

Código de referência: BR.MAHL.S.FMCAJP.001

Título: Fundo Memória do Cinema Antonio Jesus Pfeil

Data(s): 1910 – 2012.

Nível de descrição: Fundo Fechado.

Dimensão e suporte:

- Dimensão: 742 maços dispostos em 53 caixas, em um total de 6 metros e 60 centímetros lineares.
- Suporte: Papel, negativo, metal e plástico.
- Gênero: Textual, iconográfico e micrográfico.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Produtor/Acumulador: O acervo em questão foi construído pelo pesquisador gaúcho de cinema Antonio Jesus Pfeil, nascido em outubro de 1939, na cidade de Nova Santa Rita, antes de sua emancipação em relação a cidade de Canoas. Pfeil, com sete livros publicados e mais de dez filmes produzidos, iniciou em 1974 a coleção que se tornaria o acervo, partindo de um acúmulo de imagens perdidas de filmes, bem como de reportagens e outros materiais que adquiriu ao longo de sua trajetória como cineasta e pesquisador de história do cinema. Participou de eventos e premiações como a exemplo do Festival de Cinema de Gramado e Mostras Internacionais de Cinema, também atuando como ator de teatro durante a década de 1960 e fazendo parte de grupos de pesquisa relacionados a história do cinema. Enquanto autor e organizador de livros, Pfeil contribuiu muito para a cidade de Canoas a partir de obras como os respectivos Canoas: Anatomia de Uma Cidade e Origens de Canoas.

Entidade Custodiadora: Museu e Arquivo Histórico La Salle.

História Arquivística: O acervo do fundo de memória foi acumulado a partir de 1974, partindo da busca de Antonio Jesus Pfeil por materiais diversos relacionados a cinema, sendo estes materiais produzidos ou adquiridos pelo cineasta durante sua trajetória.

A doação do acervo ao Museu e Arquivo Histórico La Salle se deu em 2001, por ocasião da homenagem recebida por Jesus no ano anterior, quando seu nome foi utilizado para batismo da biblioteca da escola Municipal de Ensino Fundamental Ícaro, em Canoas. O acontecimento acabou por despertar no autor a necessidade de doar ao MAHLS sua coleção, bem como esboços de seus estudos, ampliando, dessa forma, o seu legado para com a comunidade canoense, na medida em que o acervo passa a ficar disponível para pesquisas.

CONTEÚDO E ESTRUTURA:

Conteúdo: Dentre os materiais diversos que compõe o fundo de memória podemos destacar, de forma resumida, a existência de reportagens, artigos, recortes de jornais, propagandas, fichas técnicas, negativos, fotografias, cartazes, materiais de divulgação, cartões postais, sinopses, roteiros e dossiês, de uma maneira geral, ligados a filmes, em sua maioria brasileiros, mas que também contemplam materiais relacionados ao cinema internacional, bem como regional. Para além dos materiais citados podemos encontrar entre o fundo objetos que dizem respeito não somente a filmes, mas também a cineastas, escritores e pensadores da sétima arte, bem como àqueles ligados à pesquisa na área do cinema e sua história. Entre os objetos, destacamos revistas, esboços e projetos de pesquisa, manuscritos, correspondências e publicações. Por fim, também encontramos programações, relações filmográficas, convites e lembranças relacionadas a eventos dos quais Pfeil participou, sejam eles mostras de cinema ou encontros de pesquisadores, regionais, nacionais ou internacionais.

Classificação: O fundo de memória tem como código a sigla MC, referente à Memória do Cinema, sendo guardado em 53 caixas dispostas em duas estantes de sete prateleiras, onde são utilizadas nove no total, com seis caixas em cada prateleira. Cada caixa é identificada numericamente, e classificada de acordo com os assuntos dos documentos em seu interior, de acordo com os grupos disponíveis no acervo, são eles: Cinema Estrangeiro (CE) e Cinema Brasileiro (CB). Dentro deste último, apresenta-se em algumas caixas o subgrupo: Cinema Gaúcho (CG). Embora o acervo, sob um olhar mais genérico, não demonstre imediatamente uma linha cronológica de seus documentos, dentro de cada caixa, separada por assunto e grupo, existe uma ordem nesse sentido que permite a verificação das datas dos documentos em questão. Cada caixa é subdividida

em maços, esses maços são identificados de acordo com o assunto dos documentos de seu conteúdo – série -, sendo cada série classificada conforme os tipos de documentos apresentados de maneira geral no item “Conteúdo”.

Na Planilha de classificação, elaborada para controle interno do acervo, os dados explanados anteriormente são expostos da seguinte forma:

- Caixa: contém uma identificação numérica e em código.
- Maço documental: identificado por conjunto de números e letras.
- Grupo / Subgrupo: tem suas nomenclaturas baseadas no tipo de cinema ao qual os documentos do maço correspondente pertencem.
- Década: o período no qual foram produzidos os documentos pertencentes ao maço em questão.
- Série: diz respeito a nomenclatura baseada nos tipos de documentos encontrados no maço em questão.
- Sub-série: descrição relacionada ao assunto presente no conteúdo do documento, trazendo a datação deste.

Caixa / Memória do Cinema	Maço	Grupo / Subgrupo	Década	Série	Sub-série
0033 / MC	0003A / 01CB	Cinema Brasileiro / Cinema Gaúcho	2000	Reportagens em geral	XXIX Festival de gramado e Festival Rio - BR 2001

Exemplo de quadro de classificação documental

CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO:

Condições de acesso: Sem restrições de acesso.

Condições de reprodução: o pesquisador tem autorização para reprodução de materiais do acervo desde que através de fotografias retiradas por câmera própria –sem flash-. A reprodução também pode se dar através da digitalização de documentos, que deve ser realizada somente por funcionários do arquivo. Com a reprodução se faz necessário o preenchimento de termo em relação a essa reprodução, onde o pesquisador firma o compromisso junto ao MAHLS de dar os devidos créditos ao arquivo em caso de produções em cima do acervo.

Idioma(s) do(s) documento(s): português, espanhol, francês, inglês e alemão.

Características físicas e requisitos técnicos: De forma geral o acervo encontra-se bem preservado e sem grandes problemas de deterioração de objetos. No entanto, é importante frisar o cuidado para com determinados materiais em papel datados das décadas de 1910 e 1920, como a exemplo da revista A Cena Muda, de 1927, por razão da sua fragilidade. O restauro de determinados materiais não se faz necessário desde que as condições de preservação dos mesmos sejam mantidas.

Instrumento de descrição: Como ferramentas de manuseio, pesquisa, organização e classificação, foram criados, além do presente guia, um Catálogo de Consulta e Pesquisa para acesso geral, podendo ser utilizado principalmente por pesquisadores, além de uma Planilha de Controle Interno que visa facilitar o manuseio dos documentos do acervo por parte dos funcionários do arquivo.

DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA:

Unidade de descrição relacionadas: Dentre os trabalhos relacionados ao fundo memória desenvolvidos junto ao MAHLS, podem ser citados um protótipo de catálogo criado pela estagiária Monica de los Santos Teixeira, intitulado “Fundo de Memória do Cinema Antonio Jesus Pfeil”, assim como a exposição itinerante “O Cinema Gaúcho a Partir do Fundo Memória Antônio Jesus Pfeil”, elaborada pelo estagiário Yuan Veiga Pereira; exposição de caráter educacional, uma vez que se volta para o ensino básico.

Visando destacar exemplos de acervos relacionados ao cinema brasileiro com pontos em comum com o fundo aqui apresentado, podemos citar àqueles presentes na Cinemateca Brasileira, Museu de Comunicação Hipólito José da Costa, bem como os encontrados na Cinemateca do Capitólio Petrobras.

Nota de publicação: ainda não foram geradas obras bibliográficas acerca do acervo em questão.

CONTROLE DA DESCRIÇÃO:


Identificador da descrição: BR.MAHLS

Datas da descrição: 2019

As coleções de objetos já catalogados são as que sucintamente descrevem-se a seguir

Quadro 3 - Coleções do acervo museológico do MAHLS

COLEÇÃO	DESCRIÇÃO	ALGUMAS IMAGENS
Livros didáticos e literatura infanto-juvenil.	Livros didáticos de química, matemática, física, português, inglês, francês, história, geografia, ciências (cerca de 200 obras em fase de catalogação).	
Suportes materiais didáticos	Lousa, retroprojetores, mimeógrafo, modelos de tipos raciais para ensino de história natural; conjunto de sólidos, aparelhos para ensino de física e química.	
Mobiliário escolar	Carteiras escolares das décadas de 1910, 1920-30; 1940-50; 1960-70; 1980-90; 2000-2010. Cadeiras, armários, estantes, mesas para professores, genuflexórios, cabideiros, quadros de giz, bancadas.	
Boletins escolares	Boletins escolares das décadas de 1910, 1920, 1930 e 1940.	
Instrumentos de controle	Sinal	

Materiais para escrita	Tinteiros, penas, canetas tinteiro.	
------------------------	-------------------------------------	---

Fonte: Autoria de Cleusa Graebin (Coordenação do MAHLS), 2016.

PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Por tratar-se de um Museu universitário, suas coleções têm sido trabalhadas a partir de projetos de pesquisa os quais geraram as seguintes produções acadêmicas:

GRAEBIN, Cleusa M. G.; GAIESKI, M. ; PENNA, R. Lasallistas: recuerdos, vestigios, memoria. **Revista Electrónica de Investigación**, México, v. 1, p. 31-41, 2004. (Impresso)

GRAEBIN, Cleusa M. G.; PENNA, R. Contar a vida, pensar a história - Experiências na utilização das fontes orais no ensino da História. **História & Ensino** (UEL), v. 01, p. 34-64, 2006. (Impresso)

GRAEBIN, Cleusa M. G.; PENNA, R. Experiência humana e narrativa: A questão da preservação da memória por intermédio dos acervos orais. **Cadernos do CEOM** (Unochapecó), v. 22, p. 13-39, 2006.

GRAEBIN, Cleusa M. G.; PENNA, R. Preservação da memória por intermédio dos acervos orais. **Revista do Arquivo Histórico de Joinville**, v. 01, p. 53-81, 2007. (Impresso)

GRAEBIN, Cleusa M. G.; PENNA, R. História e memória: obstáculos e resistências à inserção das fontes orais em arquivos e museus. **Oralidades** (USP), v. 1, p. 89-106, 2007.

GRAEBIN, Cleusa M. G.; PENNA, R. . Desvelando memórias sobre escolas e educação lassalista do início do século XX. **Cadernos de História da Educação** (UFU. Impresso), v. 12, p. 109-125, 2013.

GRAEBIN, Cleusa M. G.; ALMEIDA, Doris B. Memórias de escola, patrimônio da educação: O Museu e Arquivo Histórico La Salle - MAHLS (2002-2014). **História da Educação**, v. 19, 2015, p. 331-336.

GRAEBIN, CLEUSA MARIA GOMES. Memória da educação e da escola lassalista: um acervo de fontes orais em construção (2002-2016). **Cadernos de História da Educação** (Online), v. 15, p. 953-979, 2016.

Graebin, C. M. G. (2017). Memória da educação e da escola lassalista: um acervo de fontes orais em construção (2002-2016). *Cadernos De História Da Educação*, 15(3), 953-979. Recuperado de <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/38543>

GRAEBIN, Cleusa; GRACIANO, Sandra Simone; SIMÕES, Rodrigo. Uma escola em sua materialidade: recordações visuais da trajetória da obra educativa dos Irmãos Lassalistas em Canoas, RS (1908-1960). https://www.researchgate.net/publication/283567259_

A construção de memória simbólico-religiosa e lassalista a partir dos vitrais da Capela São José, em Canoas/RS
https://www.researchgate.net/publication/294089814_A_construcao_de_memoria_simbolico-religiosa_e_lassalista_a_partir_dos_vitrais_da_Capela_Sao_Jose_em_CanoasRS

GRAEBIN Cleusa Maria Gomes. Regras do Decoro e da Urbanidade Cristãos: Ensinar a bem viver e a manifestar o caráter de Cristo . Revista Fênix.
<https://www.revistafenix.pro.br/vol43-d12.php>

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; SANTOS, Anna Catherine Graebin dos. A Educação Physica em escolas lassalistas do Rio Grande do Sul (1908- 1945): educar o corpo e dar vazão ao excesso de vitalidade dos rapazes. Revista Confluências Culturais.
<http://periodicos.univille.br/index.php/RCCult/article/view/873>

PEREIRA, Yuan Veiga; GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes. O Museu Histórico La Salle e o Fundo Memória do Cinema Antonio Jesus Pfeil: elaboração de instrumentos de pesquisa para acervos históricos. Revista Ventilando Acervos.
<http://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/12-Relato-Yuan.pdf>

PROJETOS DE PESQUISA E DE EXTENSÃO DO MAHLS

Projeto de Pesquisa Memória Lassalista: a constituição de arquivo de narrativas em suporte audiovisual sobre a trajetória lassalista no Rio Grande do Sul

Esta pesquisa tem como objetivo, retomar o Projeto “Memória Lassalista: criação e dinamização do arquivo sonoro e visual da trajetória lassalista no RS”, iniciado em outubro de 2003 e suspenso em 2006. Esse propunha a criação de um arquivo visual e sonoro da memória lassalista a ser custodiado no então Memorial La Salle (hoje Museu Histórico La Salle-MAHLS). A proposta atual de projeto continua enfatizando a construção de memórias sobre a presença dos Irmãos das Escolas Cristãs, sobre a educação e as escolas lassalistas no RS, cujo acervo resultante em suporte audiovisual terá o MAHLS como depositário. Também, estará integrado ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, em sua Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade. O projeto incorpora novas problemáticas teóricas no desdobramento da pesquisa, notadamente aquelas relacionadas à produção de fontes

orais, sua relação com estudos sobre memória social e história da educação, repositórios temáticos em museus históricos e sua utilização por terceiros. Metodologicamente, privilegia a História Oral para a produção das narrativas orais. Além da continuidade da construção do arquivo de memórias em suporte audiovisual, da divulgação do acervo, da sua socialização a partir de artigos científicos, capítulos de livro, entre outros, espera-se avançar, em termos metodológicos e tecnológicos, no tratamento desse tipo de documentação e na formação de recursos humanos para a pesquisa com História Oral.

Projeto de Extensão “Ações Educativas do Museu Histórico La Salle (MAHLS)”

Trata-se de projeto de extensão universitária com o objetivo de executar ações educativas adequadas à missão e à vocação do MAHLS, em diálogo com a missão da Universidade La Salle, conforme Plano Museológico do Museu para o quadriênio 2017-2020.